

Rússia acusa mercenário de motim e envia reforço militar às ruas de Moscou

Yevgeny Prigozhin, comandante do grupo Wagner, se rebela contra militares russos e ameaça presidente Vladimir Putin

MOSCOU

O presidente russo, Vladimir Putin, enfrenta a pior crise militar em duas décadas no poder. Seu governo acusou ontem o chefe do grupo mercenário Wagner, Yevgeny Prigozhin, de incitar uma rebelião armada. Dois generais do alto comando pediram a cabeça do mercenário, que prometeu se vingar do regime.

Em vídeos curtos postados na internet, Prigozhin desafiou abertamente o poder de Putin, descrevendo a invasão russa à Ucrânia como uma "balbúrdia" perpetrada por uma elite corrupta em busca de dinheiro e glória que não se preocupa com as vidas dos soldados russos.

ATAQUES. Ele também acusou o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, de orquestrar um ataque com mísseis e helicópteros contra acampamentos

do Wagner, na retaguarda das linhas russas na Ucrânia. Vários mercenários morreram, segundo Prigozhin, que convocou os russos a se juntarem aos seus combatentes. "Somos 25 mil e vamos descobrir por que a Rússia está vivendo no caos", disse.

Prigozhin afirmou ainda que suas tropas cruzaram a fronteira com a Ucrânia e entraram na cidade russa de Rostov - embora o relato não tenha sido confirmado por fontes independentes. "Vamos

"Somos 25 mil e vamos descobrir por que a Rússia está vivendo no caos"

"Vamos destruir qualquer um que estiver em nosso caminho"

Yevgeny Prigozhin
Líder mercenário russo

destruir qualquer um que estiver em nosso caminho", disse o líder mercenário em um dos vídeos. "Estamos avançando e vamos até o fim."

Aliado próximo de Putin, Prigozhin ganhou importância ao liderar os mercenários do gru-

po Wagner em missões na Síria, na África e agora na Ucrânia. Nos últimos meses, no entanto, vinha tendo discordâncias com a cúpula militar russa, a quem acusava de não enviar armas suficientes para os combatentes que enfrentavam os ucranianos em Bakhmut.

ROMPIMENTO. A crise que explodiu nas últimas horas marca um colapso impressionante no relacionamento de Prigozhin com Putin e deixa a Rússia à beira de uma guerra civil. Há apenas um mês, o presidente russo emitiu uma declaração parabenizando as "unidades de assalto do Wagner" por seu papel na captura de Bakhmut.

Durante a madrugada em Moscou, o procurador-geral da Rússia, Igor Krasnov, anunciou que Prigozhin estava sendo investigado "sob suspeita de organizar uma rebelião armada" e enfrentaria até 20 anos de prisão, se ele for processado.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, não fez nenhum pronunciamento sobre os acontecimentos, mas um de seus conselheiros, Mikhailo Podoliak, alertou que "tem-



Vídeos mostraram blindados circulando pelas ruas de Moscou

pos tumultuados estão chegando para a Rússia. O comando do Exército ucraniano foi seco: "Estamos de olho", dizia uma mensagem no Twitter.

Funcionários da Casa Branca também disseram que estavam acompanhando os even-

tos, mas não deram detalhes. "Estamos monitorando a situação e consultaremos aliados e parceiros sobre esses desenvolvimentos", afirmou Adam Hodge, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA. ● NYT e AP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 20